

Informativo Observacional do NEOA-JBS, 07/2019

Assunto: Meteoros α -Monocerotídeos

Na página 160 do *Anuário Astronômico Catarinense 2019* informamos que “cabe prestar atenção a esse enxame” uma vez que os modelos calculados por Peter Jenniskens e Mikiya Sato previam uma aproximação com a Terra, respectivamente, às 04:52 e 04:56 TU do dia 22 de novembro de 2019. Conforme o Telegrama Eletrônico do Bureau Central da UAI (CBET nº 4692), Jenniskens e Esko Lyytinen preveem que possa ocorrer um pico de atividade desse enxame no início da madrugada de sexta-feira, 22 de novembro de 2019. Robert Lunsford informa que “diferente dos surtos de muitos enxames cuja duração é de várias horas, a forte atividade dos alfa-Monocerotídeos se encerra dentro de uma hora e é facilmente perdida. O surto está previsto para ocorrer próximo das 04:50 Tempo Universal” ou 01:50 HBr. Embora algumas notícias dão conta de que a taxa horária zenital para esse surto possa alcançar um valor de 400 meteoros, devemos considerar que tal valor é estimado, uma vez que a máxima atividade dura menos de uma hora. Tanto que os calendários de meteoros da IMO usam a sigla *EZHR* ao citar esses surtos envolvendo os alfa-Monocerotídeos. Lunsford acrescenta que “se isso ocorrer novamente em 2019, significa que a taxa mais forte seja próxima de 7 (sete) meteoros por minuto no momento da máxima atividade... Potenciais observadores são encorajados a iniciar sua vigília pelo menos uma hora antes do instante previsto da máxima atividade”. Deve-se tomar o cuidado para não confundir os meteoros desse enxame com aqueles de outras chuvas em atividade. Consultando a tabela das páginas 156 e 157 do *Anuário Astronômico Catarinense 2019*, notamos que a velocidade dos meteoros alfa-Monocerotídeos é cerca de 65 km/s, de modo que eles são um pouco menos velozes do que os Leonídeos, porém mais rápidos do que os Orionídeos de Novembro bem como os Taurídeos Boreais. A fim de não confundir os riantes, preparamos um mapa de localização deles na próxima página, válido para as 02:00 HBr do dia 22 de novembro de 2019. Lunsford explica que “será melhor mirar na direção da estrela Procyon, pois pode diferenciar os meteoros do [enxame] dos alfa Monocerotídeos dos de outras fontes... Se você mirar na direção de Procyon, então quaisquer alfa-Monocerotídeos vistos próximos dessa brilhante estrela serão curtos e rápidos. Aqueles [meteoros] vistos longe [do radiante] serão rápidos e longos, mas seus traços vêm da direção de Procyon”. Por fim,

ressaltamos um conselho da IMO de que nada é garantido na observação de meteoros.

Florianópolis, 19 de novembro de 2019

Alexandre Amorim

Coordenação de Observação Astronômica do NEOA-JBS

Fontes consultadas:

LUNSFORD, R. **Alpha Monocerotid Outburst in 2019?** Disponível em: <https://www.imo.net/alpha-monocerotid-outburst-in-2019>. Acesso em: 19 nov. 2019.

AMORIM, A. **Anuário Astronômico Catarinense 2020**. Florianópolis: Edição do Autor, 2018.

Anexo I

